

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## NOTÍCIAS CRIAM A REALIDADE

Precisamos levar em conta a maneira como nos colocamos diante dos Meios de Comunicação Social, isto é, qual a nossa atitude diante dos noticiários. A maioria das pessoas está numa atitude passiva, acreditando que tudo o que está sendo dito é a verdade, a realidade. É toda a verdade, toda a realidade. São poucas as pessoas que se colocam numa atitude crítica diante dos noticiários, tendo presente que os Meios de Comunicação estão a serviço de alguns e não de todo o povo. Essa visão é causada pela ideologia de nosso sistema social. Não se pode ignorar que a sociedade em que vivemos é composta basicamente por dois grupos: os dominantes e os dominados.

Os dominantes são os que detêm o poder, os meios de produção tais como máquinas, terras, indústrias, bancos, incluindo-se, é claro, os grandes meios de comunicação. Os dominados, por sua vez, não têm capital e vivem trabalhando para sustentar e enriquecer os dominadores que, em nosso país, representam menos de 2% da população. Falamos aqui de uma situação objetiva. Subjetivamente, nem todos os membros da classe dominante têm consciência de serem dominadores. Sua maneira de pensar também é moldada pela ideologia dominante.

Para manter esta situação, os representantes da classe dominante utilizam diversos meios. Interessa-lhes semear a idéia de que é assim que se concebe a sociedade e que as desigualdades são um mero acaso. É utilizado todo um aparelho ideológico através da Justiça, da Política, da Economia, da Educação, da Religião e da Comunicação, para justificar e legitimar o poder dominante. O objetivo é sempre manter os privilégios de uma minoria, em detrimento da maioria. A toda esta tentativa de manutenção do status quo damos o nome de ideologia.

Há dois mecanismos que são usados em qualquer notícia e que servem para distorcer ou colorir os fatos. O primeiro é o mecanismo da seleção. As notícias dadas, veiculadas, são

sempre compostas de apenas alguns elementos do fato acontecido. Por exemplo, uma passeata. Vamos tomar, como exemplo concreto, uma passeata em favor da vida, da ecologia, contra as armas nucleares, que reuniu mais de 20 mil pessoas. No dia seguinte, o mesmo fato vai aparecer de duas formas diferentes, nos diferentes jornais. O jornal mais popular escolheu para manchete 20 MIL MANIFESTANTES EM FAVOR DA PAZ. O jornal mais de elite colocou, na sexta página, uma notícia que tinha esse título: CONTESTADORES E SUBVERSIVOS DIZENDO PALAVRÕES.

Quem mentiu? A rigor ninguém, pois, na realidade, havia 20 mil pessoas a favor da paz, eram contestadores (mas contestavam a guerra, a destruição da natureza), subversivos (isto é, não aceitavam uma ordem ditada de cima, injusta) e, certamente, como em qualquer passeata, poderá ter havido alguma palavra mais forte. Os que dão a notícia apenas dizem o que querem. Eles escolhem, selecionam apenas o que lhes interessa. A tevê, por exemplo, focaliza só as pessoas bem vestidas, ou só as mais sujas, conforme ela quer. Ela procura provar o que interessa para ela e não mostrar o conjunto todo; mas, quem assiste, ouve ou lê as notícias, acaba pensando como foi mostrado ou dito.

O segundo mecanismo é o da combinação. Ele consiste em se colocar junto duas coisas que não têm nada a ver uma com a outra. Pelo fato de estarem juntas, quem lê vai pensar que elas se relacionam. Por exemplo, quando se dá uma notícia sobre desordem, arruaças etc., colocam-se sempre juntos determinados tipos de pessoas, como jovens, negros, pobres etc. De tanto se ver as duas coisas juntas, acaba-se acreditando que uma depende da outra, isto é, que quem faz desordem são os jovens, os negros, os pobres. Através dos mecanismos de seleção e combinação, pode-se transformar completamente as notícias, chegando a dizer o contrário do que aconteceu. (F.L.T.)

## IMAGEM DE VERBOSA LIDERANÇA

1. Quando foi escolhido para coordenador do grupo jovem, trazia fama de inteligente e dinâmico. Em toda parte defendia idéias esplêndidas. E quando falava, impunha a todos silêncio. Impunha-se. Na segunda reunião do grupo tratava-se de organizar. Gente, precisamos organizar. Organizar, para produzir. Produzir, para realizar. Realizar, para atingirmos nossas metas. Ninguém discutia. Oto disse, só podia ser assim. Agora, gente, o cronograma, a alma silenciosa de toda reunião. Temos duas horas e meia, certo?

2. Assim distribuídos: doze minutos para a ata, com discussão e aprovação. Trinta e cinco minutos para a exposição do dia, que sempre cabe ao coordenador, como de direito. Para discussão, quinze minutos. No final vinte minutos de síntese, comunicações, advertências etc. que, como sempre, cabem ao coordenador. Todos de acordo? Trinta e três síns. Aprovado. Começa a leitura da ata anterior, que chega aos doze minutos, sem terminar. Oto pede a palavra e fala cinco minutos, para pedir prorrogação de três minutos.

3. Sim, somente três minutos. Impreterivelmente. Quando chegou a vez de Oto fazer a exposição sobre "Organização e sucesso", foram tantos os lugares comuns, os chavões, as retóricas, os silêncios que estouraram os previstos trinta e cinco minutos. Usando seus poderes, prorrogou por mais quinze minutos. Encurtou a discussão pra três minutos, para dispor de seus trinta e cinco minutos de síntese, comunicações, advertências etc. Acabada a segunda reunião de cinco horas, havia um só feliz no grupo: Oto, o coordenador. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## VII ENCONTRO NACIONAL DAS CEBs

• De 10 a 14 de julho próximo realiza-se na Baixada Fluminense, mais precisamente na Diocese de Duque de Caxias, o VII Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base.

• Pelos mais diversos interesses, podemos dizer que nesses dias estão voltados para Duque de Caxias, para a sofrida Baixada Fluminense, os olhos da Igreja do Brasil e mesmo do mundo, o mundo das comunicações sociais à procura de notícias sensacionais, os partidos políticos, alguns candidatos ao posto mais alto da República, muitos sociólogos, politólogos. Várias ideologias acompanharão todos os movimentos e declarações do VII Encontro.

• Diante de tantas possibilidades de deturpação da essência das CEBs, dentro e fora da Igreja, convém refletir à luz da Fé, para conseguir clareza de conceitos e de rumos.

• Quem disse pela primeira vez que "as Ceb's são uma nova forma de ser Igreja", acertou na mosca. Poderia ter dito também: "As Ceb's são a forma de ser Igreja".

• Na Igreja dos primeiros tempos só havia Comunidades Eclesiais de Base, sem o nome. Muito mais do que uma sociedade, a Igreja é comunidade, como professamos tantas vezes no Credo: "creio na comunhão dos santos", creio na Igreja-comunidade de todos aqueles que foram salvos pelo sangue redentor e pela ressurreição de Jesus Cristo.

• Na Igreja primitiva era esta a realidade. O relacionamento primário entre os cristãos, todos formando uma verdadeira comunidade familiar — família dos filhos de Deus —, a consciência de serem membros totais da comunidade, com direitos e deveres recíprocos, a caridade que os unia como vínculo da perfeição, a vida comum, tudo isto exprimia

alguma coisa da nova ordem que Jesus Cristo veio instaurar.

• Os Atos dos Apóstolos, que são a exposição fiel dos primeiros tempos da Igreja, nos conservam muitos dos traços que caracterizavam a comunidade da Igreja primitiva. Assim lemos:

• "Ora, a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles, mas tudo lhes era comum. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da venda, que depositavam aos pés dos Apóstolos; e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um" (Atos 4,32-35). (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
 Cânticos: Missa da PASCOA, série "A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.  
 Missa SABEDORIA DOS SIMPLES, Mês da BÍBLIA-82, Ed. Paulinas

## rito inicial

### 1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!  
 1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.  
 2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Espírito Santo nos dêem sabedoria, para vivermos seus ensinamentos à luz da verdade e confiantes na sua volta.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / para todo o sempre. Amém!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Este é o momento da comunidade dizer os motivos que tem para celebrar).

C. A partida de um amigo causa tristeza e saudade. Mas ela é amenizada, se vivemos os ensinamentos desse amigo ou se temos a promessa de sua volta. Jesus dá adeus a seus amigos e volta à casa do Pai. Ele nos deixa sua Palavra de vida e verdade, para que possamos transmitir aos homens a paz. Na celebração festiva da Ascensão do Senhor, lembremos a Campanha da Fraternidade, que chama a atenção para os meios de comunicação. Rádio, TV, cinema, jornais e revistas usem sempre a verdade, para promover o diálogo entre os homens e ajudar na construção do mundo novo, onde reinem o progresso, a justiça e a Paz.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Iguais aos discípulos, ficamos olhando para o céu, esquecendo os problemas da terra, dos irmãos. Peçamos perdão a Deus, pelas vezes que não enxergamos os sofrimentos dos nossos irmãos, escondendo-nos por trás das nuvens do comodismo e do amor-próprio. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo poderoso, que fez Jesus assentar-se à sua direita, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória as criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, ouvi com bondade as nossas súplicas. Assim como cremos que Jesus está convosco na glória, possamos sentir sua presença no meio de nós, como ele prometeu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Jesus não nos deixou. Permanece presente em nossa vida e na vida missionária da Igreja. Permanece conosco, impulsionando e ajudando a caminharmos para a libertação.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): "No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinham escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois de sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar; 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele vocês receberão força para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco, que disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 47)

C. O Senhor nos chama a descruzarmos os braços e partirmos para a luta. Nossa resposta seja alegre e decidida:

P. Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

SI. 1. Povos todos do universo, batei palmas / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque que sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo / o soberano que domina toda a terra.

2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. / Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Na pregação do Evangelho, conhecemos Deus e iluminamos os olhos do coração, para descobrirmos sua força no meio do povo.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23): "Irmãos: Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança, que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação de seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar, neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / de viver em liberdade junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.



## 11 EVANGELHO

C. *Com a Ascensão, começa vida nova para os discípulos. Assim também acontece hoje, quando temos de testemunhar a presença de Cristo entre nós.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,46-53).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: 'Assim está escrito: 'O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia; e, no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém'. Vocês são testemunhas de tudo isso. Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade, até que vocês sejam revestidos da Força do Alto". Então Jesus levou os discípulos para fora da cidade, até Betânia. Ali ergueu as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram e depois voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Neste tempo em que a Campanha da Fraternidade fala nos Meios de Comunicação Social e no dia da Ascensão do Senhor, roguemos a Deus que sua Mensagem libertadora seja conhecida e vivida por todos os homens:

L1. *Que tenhamos olhos críticos diante da televisão e do cinema, do rádio, jornais e revistas;*

P. Nós vos pedimos, Senhor!

L2. *Que possamos transmitir, com convicção e clareza, a Boa-Nova, através de pregações, encontros comunitários e celebrações;*

L3. *Que a palavra escrita e falada seja sempre mais usada para unir a nossa comunidade, e incentivo à leitura da Palavra de Deus nas famílias;*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, celebramos a Ascensão do vosso Filho, que está sentado à vossa direita

nos céus. Que vossa comunicação com os homens não seja nunca abalada. Queremos ser os mensageiros que levam a todos a vossa Palavra de salvação. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS



Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!

1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás, pro ódio não poder nascer?*

2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*

3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões pra tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já igual?*

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oremos: Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício, para celebrar a admirável Ascensão do vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com Ele até a pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):

S. Tudo isto é Mistério da Fé.

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta / vem, ó Senhor! / Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!



## 18 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*

3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, entregamos-te, Senhor, nossa vida, a trabalhar na construção da paz.*

4. *Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos concedeis viver na terra com as realidades do céu. Fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus

Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Senhor, Deus Pai Criador, / nós te agradecemos / porque te revelaste a nós em Jesus Cristo — Perfeito Comunicador. / Nele nos mostraste que / neste mundo estruturado no pecado / a verdadeira comunicação deve dar prioridade aos pequenos / aos marginalizados e empobrecidos. Nós te pedimos perdão / pela comunicação que aliena, / que explora a dignidade humana / e inverte os verdadeiros valores humanos e cristãos. / Pedimos o dom do teu Espírito / a fim de que o amor nos dê a solidariedade / a libertação da palavra no outro e no grupo / para fazer acontecer a Comunicação da Verdade e da Paz. / Faze de cada um de nós e da comunidade / profetas criativos no diálogo / corajosos e conscientes no uso dos Meios de Comunicação / para concretizar o mandato de Jesus: / "Ide por todo o mundo, / pregai o Evangelho a toda criatura". / Ajuda-nos a ser coerentes / com a Verdade que comunicamos / e a Paz que anunciamos. / Nós te pedimos / em nome do teu Filho / nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.*

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

1. *Maria de Nazaré, Maria me cativou / fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. / As vezes eu paro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar, / e o meu coração se põe a cantar, pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu, pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e Mãe do céu. Ave Maria, Ave Maria! / Ave Maria, Ave Maria!*

2. *Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, / igual a você ninguém, Mãe pura do meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou / um sonho de Mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. / Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do Povo meu.*

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Sl 68; Jo 16,29-33. / 3ª-feira: At 20,17-27; Sl 68; Jo 17,1-11a. / 4ª-feira: At 20,28-38; Sl 58; Jo 17,11b-19. / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Sl 16; Jo 17,20-26. / 6ª-feira: At 25,13-21; Sl 103; Jo 21,15-19. / Sábado: At 28,16-20.30-31; Sl 11; Jo 21,20-25. / Domingo: (Pentecostes) At 2,1-11; Sl 104; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.



# FERRO DE GADO NA CARNE, A MARCA DO BATISMO

Valéria Rezende

Os jesuítas, que defendiam a liberdade dos índios contra a perseguição dos colonos, tinham comportamento contrário para com os negros. Para manter seus colégios e fazendas, que ajudavam a sustentar os aldeamentos indígenas, os jesuítas também mandavam vir da África centenas de escravos, e o mesmo faziam todas as outras ordens religiosas.

Os padres jesuítas tinham se estabelecido também nas colônias portuguesas da África, como Angola, Guiné e outros lugares. Sabe-se que os jesuítas de Angola, quando tinham alguma dívida com os jesuítas do Brasil, pagavam enviando escravos para os missionários daqui. Assim os próprios missionários acabavam tomando parte até no comércio de escravos.

Os escravos dos religiosos eram explorados do mesmo modo que todos os outros cativos. A única diferença é que eram considerados "escravos dos Santos", uma diferença apenas de palavras, e não podiam ser vendidos a outros senhores. Talvez os castigos fossem um pouco menos cruéis, mas sabemos que a vida desses escravos era também de grande sofrimento, pois eles, quando podiam, fugiam tanto dos conventos quanto dos engenhos.

## VIVER EM CRISTO

### O TRIUNFO DE CRISTO E DA HUMANIDADE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Conta-nos o Evangelho escrito por Lucas: "Jesus levou-os em seguida até perto de Betânia e levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi elevado ao céu" (Lc 24,50-51).

A solenidade da Ascensão do Senhor ao céu é colocada no quadragésimo dia depois da ressurreição. No Brasil, por não ser feriado nesse dia, a solenidade é celebrada no 7º Domingo da Páscoa, pois importa o mistério. Um pouco dentro da mentalidade do mundo greco-romano, a Ascensão do Senhor e sua solenidade são vistos dentro do contexto da celebração de uma vitória; chamada *triumfo*. O triunfo era celebrado sobretudo pelos imperadores romanos. Para que eles o pudessem celebrar com a participação de todo o povo faziam-se necessárias algumas condições: a partida para a campanha contra o inimigo, a luta, a vitória sobre o inimigo e o retorno.

Além de se aproveitar também do trabalho dos escravos, a Igreja teve outra função importante no sistema de escravidão: eram os padres que pregavam as idéias que justificavam o cativeiro dos africanos, ajudando assim os colonizadores a arrancarem até a última gota de suor e sangue dos negros, sem ficar com dor na consciência. Até mesmo o padre jesuíta Antônio Vieira, o mesmo que foi expulso do Maranhão porque defendia a liberdade dos índios, foi um dos mais importantes pregadores de idéias, que apoiavam a escravização dos negros.

Os missionários diziam que a escravidão dos africanos era permitida, até mesmo querida por Deus, para salvar as almas dos negros. Eles diziam que, se ficassem lá na África, livres ou escravos de outros pagãos, continuariam praticando religiões pagãs e não poderiam se salvar. Achavam que os negros só se salvariam, sendo trazidos para uma sociedade cristã, como eles pensavam que fosse a colônia portuguesa do Brasil. É claro que isso só acontecia com os negros sendo forçados, cativos. Mas a escravidão, então, não parecia um mal, no entender dos portugueses, pois ia dar condições para os africanos serem bati-

zados e, mesmo que morressem por causa dos maltratos, poderiam ir para o céu.

Era assim que, sem nenhum remorso, os cristãos portugueses baseavam todo o sistema de suas colônias na escravidão, contando com toda a colaboração e participação daqueles que, por missão, deviam viver e ensinar o Evangelho da justiça, da igualdade e do amor. Essa colaboração entre a Igreja e poder colonial, para manter a escravidão, aparecia desde a hora do embarque dos negros cativos, nos navios que os traziam para cá. Nos portos africanos, havia sempre padres, ou até mesmo bispos, que batizavam os negros que iam partir, ao lado do funcionário do governo, que cobrava o imposto devido ao Rei por cada escravo comercializado. Os comerciantes pagavam o imposto e, como sinal do pagamento, cada escravo era marcado a ferro em brasa com a marca da coroa portuguesa, como se marca o gado. Assim, ao chegar aqui, conhecia-se, por essa marca na carne, os escravos que tinham sido batizados. Os escravos que eram contrabandeados sem pagar o imposto vinham sem a marca e sem o batismo, e eram batizados quando chegavam aqui.

Então preparava-se a festa, com marcha pela via-sacra, passagem pelo arco de triunfo, onde o general vitorioso recebia a coroa e a palma, oferta às divindades no Capitólio, partilha dos despojos e participação de todo o povo através dos jogos e distribuição de víveres. Às vezes o triunfo se celebrava até meio ano após a vitória, para que se pudesse prepará-lo devidamente.

Também o Filho de Deus deixou o seio do Pai e veio a este mundo. Deu combate ao inimigo, o pecado e a morte. Em seguida, vitorioso volta para junto do Pai e distribui os dons aos homens. São João faz coincidir os dois aspectos: a vitória e o triunfo ou a morte e a glorificação. Jesus é glorificado na morte. Os sinóticos colocam um espaço de tempo entre a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte, por sua morte e ressurreição, e a festa do triunfo. Os Atos (1,3) dizem

que foram quarenta dias. Certamente um número simbólico de plenitude para a iniciação dos discípulos no mistério da ressurreição. A Igreja canta neste dia a vitória de Jesus Cristo e da Igreja sobre o pecado e a morte. A humanidade já se encontra assentada ao lado do Pai, representada por sua Cabeça. A humanidade já participa da glória concedida pelo Pai a Jesus Cristo.

Uma observação importante. Os Evangelistas sinóticos e os Atos falam que Jesus os abençoou antes de subir aos céus. A toda bênção corresponde uma missão. Os apóstolos e discípulos foram abençoados por todos os mistérios da vida, paixão-morte e ressurreição do Senhor. Por isso, agora eles são enviados para serem suas testemunhas, para anunciarem a boa-nova e batizarem. Abençoados, tornam-se a presença multiplicada de Cristo no mundo para se transformarem em bênção para todos.

### COM VOCÊ JÁ ESTÁ: A RESSURREIÇÃO OU A MORTE

Carlos Mesters

Deus vinha mostrando sua boa vontade, desde que começou a trabalhar com os homens, chamando Abraão e libertando o povo, no Egito. Veio mostrando, através da história, que o homem, quando tiver a coragem de se comprometer com Ele, encontrará aquilo que procura, encontrará a felicidade. O conteúdo pleno dessa palavra, que começou a soar nos ouvidos de Abraão e a força total que ela possui apareceram na ressurreição de Cristo.

Em Cristo, um homem igual a nós, que viveu na total abertura e obediência ao Pai, atingiu a meta final na sua ressurreição. E Deus não só o ressuscitou, mas o introduziu junto a si, dando-lhe todo o poder e entregou-lhe o destino da humanidade (cf. Fl 2,8-11).

Agora, eternamente, um irmão nosso está junto de Deus, como prova cabal e definitiva de que Deus leva a sério sua palavra, uma vez dada (cf. Is 40,7-8), e de que a gente pode confiar mesmo, naquilo que Ele diz e promete (cf. Hb 4,14-16; 5,5-10). A ressurreição de Cristo é a expressão permanente do compromisso irrevogável de Deus conosco. É a prova permanente e suprema da

garantia que acompanha a promessa. É a "nova e eterna aliança" de Deus com os homens.

Crer na ressurreição, portanto, é crer, não em uma coisa, não em argumentos, mas é crer em Alguém, que atua em nós e por nós, com poder imenso, capaz de tirar a vida da morte e de fazer o velho ficar novo, orientando-nos para um futuro de grandes dimensões.

Crer na ressurreição quer dizer: transpor, desde já, pela esperança que antecipa o futuro, os limites que foram transpostos ou rompidos pela ressurreição de Jesus Crucificado. Nenhum limite, nenhuma barreira, nenhuma dificuldade, nada neste mundo será capaz de matar a vida e a esperança, que assim nasceram no coração do homem.

Crer na ressurreição nada tem a ver com fuga ou alienação do mundo para o além-morte ou com um cristalizar-se em torno de um fato do passado que já se foi. O objeto da fé na ressurreição não é colocado nem na eternidade do céu, nem da impenetrabilidade do passado, mas no futuro da terra, sobre a qual foi fincada e está fincada, até hoje, a cruz de Cristo. O fato do passado, testemunhado pelos Apóstolos, é o fundamento.

Mas, sobre este fundamento, está o prédio imenso da vida que não morre e que renasce das cinzas da morte, antecipando o novo que aparece sob as mãos dos que nela acreditam.

Crer na ressurreição é aquilo que São Paulo sintetiza nas seguintes palavras: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?... Quem nos poderá separar do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada?... Acho que, entre todas estas coisas, nós somos mais que vencedores por causa da força daquele que nos amou. Estou realmente convencido de que nada nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus" (Rm 8,31-35-39).

A enumeração é completa: nada pode separar o homem de Deus e do seu futuro; pois Cristo quem, pela ressurreição, venceu todas aquelas forças, está do lado de Deus, intercedendo pelo homem que nele crê (Rm 8,32-34; Hb 5,7-9).